

O OLHAR DOS STAKEHOLDERS SOBRE A PAISAGEM TURÍSTICA DE TUTÓIA-MA

STAKEHOLDERS' PERSPECTIVE ON THE TOURIST LANDSCAPE OF TUTÓIA-MA

Daline Da Costa Brito^{1*}
Tatiana Colasante^{}**

Resumo: O trabalho tem por objetivo apresentar as percepções dos stakeholders sobre a paisagem turística de Tutoia-MA. Com base neste quadro, desenvolvemos o corpus teórico da pesquisa a partir de estudos principalmente de Santos (1996), Urry (2002), Carvalho (2009) e Beni (2019) no intuito de discutir as inter-relações entre turismo e paisagem. Para compreender as diferentes apreensões da paisagem nesse cenário turístico, privilegamos os olhares de representante da administração municipal, moradores locais e turistas. Como metodologia, o trabalho de caráter exploratório, contou com a realização de entrevistas com esses stakeholders, sendo que com suas respostas os sujeitos da pesquisa apresentaram visões diferenciadas e subjetivas sobre as paisagens tutoienses. A principal conclusão do estudo se refere ao fato de aquelas paisagens serem determinantes para o desenvolvimento do turismo local, mediante sua força motivacional para que turistas decidam conhecer a cidade, mas que também servem de memória à comunidade local.

Palavras-chave: percepção; turismo; paisagens; Tutóia, MA.

Abstract: The objective of this work is to present the perceptions of stakeholders about the tourist landscape of Tutoia-MA. Based on this framework, we developed the theoretical corpus of the research based on studies mainly by Santos (1996), Urry (2002), Carvalho (2009) and Beni (2019) in order to discuss the interrelationships between tourism and landscape. In order to understand the different apprehensions of the landscape in this tourist scenario, we privileged the views of representatives of the municipal administration, local residents and tourists. As a methodology, the exploratory work involved conducting interviews with these stakeholders, and with their responses the research subjects presented differentiated and subjective views about Tutoiense landscapes. The main conclusion of the study refers to the fact that those landscapes are decisive for the development of local tourism, through their motivational force for tourists to decide to visit the city, but also serve as a memory for the local community.

Keywords: perception; tourism; landscapes; Tutóia, MA.

1 Introdução

Tutóia, localizada no leste do Maranhão em uma região conhecida como Baixo Parnaíba Maranhense, é uma cidade privilegiada na perspectiva ambiental que se reflete em paisagens de interesse turístico, com a preservação dos elementos naturais, em situações de equilíbrio ecológico que ainda garante a sustentabilidade do lugar em maior escala possível,

* Bacharela em Turismo. Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-MA. E-mail: tatiana.colasante@ufma.br.

** Doutora em Geografia. Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-MA. E-mail: dalinebritto22@gmail.com.

como a Área de Proteção Ambiental (APA) da foz do Rio das Preguiças (Pequenos Lençóis Maranhenses) e a APA do Delta do Parnaíba.

Com o presente artigo nos ocupamos em analisar as inter-relações entre as paisagens de Tutoia e o turismo local, com base em três fontes de pesquisas: moradores locais, turistas e prefeitura da cidade, em conformidade com os posicionamentos e as interpretações dos três segmentos sociais sobre as alterações de cenários paisagísticos tutoienses decorrentes das atividades turísticas na comunidade.

Consideramos que as paisagens do município se mostram determinantes para o turismo tanto que a intermitente rede imagético-discursiva que promove Tutoia como destino insiste no seu potencial para o ecoturismo e exalta seus cenários paradisíacos: “cercada por areia dourada e fofa, o vento faz com que dunas se formem e se desfaçam, dependendo da intensidade. Conta com mata nativa preservada em alguns pontos, além de águas cristalinas e calmas.” (ROTA DAS EMOÇÕES, 2023).

Nesse contexto, destacamos que os chamados “urbanoides”, sujeitos que vivem nas grandes cidades e condicionados às funções utilitárias do cotidiano e acostumados com o “tempo rápido”, muitas vezes viajam em busca de lazer e espaços idílicos, representados principalmente pelos cenários paisagísticos que os seduzem, mediante sua condição de turista. A experiência, portanto, envolve momento de lazer, de ócio, de tempo livre em lugares que oferecem “espaços de espaços abertos, dilatados horizontes, belas paisagens, ambiente saudável e tranquilo, contemplação e meditação, em que o mais importante é o contato com a natureza.” (BENI, 2019, p. 94).

Como contribuições da pesquisa, pretendemos a ampliação do debate acerca do turismo no leste maranhense, sobretudo, em municípios pequenos e chamar a atenção para que a atividade deve ser planejada a partir de diferentes olhares, uma vez que as percepções são distintas entre os diferentes agentes sociais envolvidos.

2 Metodologia

Na perspectiva metodológica, empregamos caráter exploratório qualitativo, para o aprofundamento das temáticas principais com pesquisa bibliográfica, que se demonstrou indispensável para o nosso aprendizado teórico, além de observações visuais *in loco*, para

registro fotográfico e realização de 12 entrevistas no segundo semestre de 2021, sendo 1 com o secretário municipal de turismo, 9 moradores e 2 turistas. As imagens fotográficas obtidas em junho de 2022, selecionadas e inseridas entre os textos são elementos que ilustram e subsidiam, ou mesmo referendam os depoimentos das fontes e nossas contextualizações.

A utilização de entrevistas semiestruturadas é um outro indicador que empregamos na pesquisa exploratória, além de leituras de cunho multidisciplinar sobre temas relativos à paisagem, mediante suas interações com o turismo, conteúdos presentes ao longo do texto. A escolha dos turistas se deu a partir de amostragem aleatória, levando-se em consideração que estavam em um dos atrativos turísticos durante a pesquisa; os moradores foram indicados por representantes da prefeitura e o secretário de turismo foi escolhido por estar á frente do planejamento da atividade em Tutoia.

Na perspectiva metodológica, empregamos a pesquisa de caráter exploratório, para o aprofundamento das discussões teóricas com pesquisa bibliográfica. Também foram feitas observações visuais in loco, para registro fotográfico das paisagens turísticas de Tutoia.

3 As diferentes dimensões das paisagens

Para Santos (1996), a paisagem se assemelha a uma fotografia, na qual as formas exprimem as heranças das sucessivas relações entre homem e natureza, ou seja, é toda a configuração territorial que a vista pode abarcar. A paisagem, portanto, somente é reconhecida ao surgir aos olhos das pessoas por meio da imagem, em vivências presenciais, ou se representada materialmente em qualquer superfície concreta: parede, telas de pintura, papel, monitor de computador, entre tantos outros dispositivos de representação.

Fígoli (2007), por sua vez, reconhece a paisagem como um signo articulado culturalmente pelo imaginário social de determinado grupo comunitário, em feições regionais, que aponta para um sentido próprio para as pessoas da coletividade. O valor de uso da paisagem de determinado espaço se associa a razões afetivas, ao despertar a sensibilidade das pessoas sempre previamente dispostas a admirar o belo cenário dos lugares. Entre as comunidades locais, as sedutoras visões dos paisagísticas de sua terra alcançam alta expressividade simbólica como expressão do etos identitário, por despertar ou aguçar os sentimentos de pertença.

3.1 Paisagem e turismo

Para Beni (2019, p. 94), o homem urbano, no papel de turista, sempre fica refém da publicidade de destinos que o procuram atrair para “balneários massificados, rápidos e alienados como a jaula dourada e confortável da qual saiu.” Entretanto, nos últimos tempos, o turista, cansado de sua vida utilitária urbana, tem optado por alternativas no uso do tempo livre, como escalar, dormir ao relento, caminhar ao ar livre, banhar-se em cachoeiras, descobrir novos lugares e outras atividades consideradas saudáveis nas quais a paisagem é componente fundamental para motivar ~~para~~ tal tipo de segmento turístico.

Boullón (2002) considera que a paisagem tem relevância para o turismo pelo seu valor estético e exótico, sendo que o primeiro se deve à diversidade de elementos de determinado espaço físico e é perceptível “apenas quando o homem surge como observador animado de uma atitude contemplativa dirigida a captar suas propriedades externas, seu aspecto, seu caráter e outras particularidades que permitam apreciar sua beleza ou feiura.” (BOULLÓN, 2002, p. 120-121).

A estética é detalhe fundamental para o turismo, que tanto depende do potencial icônico das imagens que se caracterizam como elementos intrínsecos às paisagens, determinantes para motivar o olhar do turista sempre propenso às seduções dos estímulos imagéticos.

Para os turistas, a paisagem é referencial de apazibilidade do destino, cuja visão potencializa a emoção de se estar presente em um atrativo recanto, com visual que amplia a fruição do prazer de toda a atividade da “fantasia do ir e vir”. (CARVALHO, 2009, p. 26).

Ao desejo de contemplar e vivenciar o turismo de um lugar com fruição da natureza, a partir da atratividade paisagística, o turista ainda deseja conhecer as diferenças identitárias do povo do lugar, suas histórias, memórias, cotidiano que se desenvolve em outras lógicas de vida, artes, saberes, fazeres, práticas gastronômicas, sotaques, edificações e arquiteturas típicas.

Turistas se deixam seduzir inicialmente pelas imagens que veem do lugar, entendimento que determinou nosso direcionamento em examinar as paisagens de Tutóia sabendo que seus cenários são essenciais para atrair o olhar do turista, conforme a concepção

de Urry (2001, p. 122): “Boa parte daquilo que é apreciado não é diretamente a realidade vivenciada, mas representações [...] que as pessoas internalizam a partir dos cartões postais, dos guias de viagem e, cada vez mais, dos programas de televisão.” Vemos, desta forma que o primeiro ato do turista em relação à sua viagem é um processo sensitivo em que a percepção estética visual é determinante, particularmente em seu olhar para cenários paisagísticos.

Mas o olhar do turista atraído para as paisagens não se dirige apenas às suas formações naturais, mas também ao cultural, na linha do pensamento de Wainberg (2003, p. 45-57), que reconhece o turismo como comunicação intercultural, “a diferença que separa o espírito e atrai o olhar”, tanto que o autor também afirma: “Viajamos além-fronteira estimulados pelo outro. É na vida alheia, nos espaços e patrimônios distantes – e que nos são colocados à disposição para vislumbre e algum deleite – que está a essência desta que é a maior de todas as indústrias [o turismo].”

Carvalho (2009, p. 295) junta as duas linhas concernentes à paisagem, o geográfico morfológico com o sociocultural, como também o econômico, ao dizer que: “A atratividade paisagística é um impulso para o consumo turístico. Por isso sua relevância para a economia do setor, mas também fenômeno humanístico interessante para o campo das reflexões inerentes aos comportamentos socioculturais.”

Mas o mesmo pesquisador, também aborda “a economia das paisagens” em visão crítica que considera o fetichismo da “mercadoria-paisagem”, expressão cunhada pelo pensamento marxista que considerou o fetiche uma propriedade intrínseca do mundo das mercadorias, o objeto de representação externa da sociedade (CARVALHO, 2009, p. 295).

Verificamos, portanto, que a paisagem por ser um elemento imagético, desencadeia um processo de linguagem visual com diferentes significados conforme os entendimentos e interesses de quem a vê.

4 Caracterização socioespacial de Tutóia

Tutoia, um canal formado pelo braço ocidental do rio Parnaíba, cujo nome também foi utilizado para denominar o lugar, foi alçado à condição de Vila em 1758 e, em virtude de seu ínfimo desenvolvimento, perdeu tal categoria para Barreirinhas, no ano de 1781. Apenas em 1890 foi desmembrada de Barreirinhas, na condição de município

autônomo. Do ponto de vista da urbanização, o município apresenta ocupações irregulares, sobretudo nos mangues “[...] e em campos de dunas móveis, pois a mesma não dispõe de espaço físico horizontal que atenda a demanda populacional. Na área central, verifica-se um crescimento verticalizado, tendo uma forte expansão da especulação imobiliária.” (PINTO, 2014, p. 6).

Dessa forma, verifica-se que o processo de formação socioterritorial de Tutóia envolve processos complexos de continuidades e discontinuidades que refletem em mudanças significativas da paisagem, inclusive na atualidade com a expansão geográfica do capital a partir de investimentos de outras localidades no município, refletindo na construção de grandes empreendimentos turísticos, como resorts e pousadas de luxo.

Tutóia situa-se no extremo Nordeste do estado do Maranhão ([Figura Mapa 1](#)), a 463 quilômetros de São Luís, a capital do estado, na região do Baixo Parnaíba Maranhense, e tem como limites: ao Norte, Oceano Atlântico; ao leste, o município de Água Doce do Maranhão; ao sudeste, o município de São Bernardo; ao Sul e Sudoeste, o município de Santana do Maranhão; ao Oeste, o município de Paulino Neves (PINTO, 2014).

A população do município, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) seria de 59.927 habitantes. Tutóia tem em grande parte de seu território a presença do Delta do Parnaíba, formado pelos vários braços do Rio Parnaíba em seu encontro com o Oceano Atlântico caracterizando-se como uma região fluvio-marinha com bastante dinâmica ecológica entre as formações de Cerrado, Caatinga e Sistemas marinhos (GUZZI, 2012).

Mapa 1 - Localização do município de Tutóia, MA



Fonte: Abreu (2006)

Se a flora regional é tão especial e diversificada, o mesmo acontece com a fauna, devido à grande presença de pescados, de água doce e de água salgada, camarões e demais frutos do mar e dos mangues, com destaque para caranguejo-uçá, enviado especialmente para a cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, para atender a turistas.

Tutóia abriga quatro praias, do Amor (**Foto 1**), da Barra, do Arpoador, da Andreza; e muitas ilhas, com destaque para a do Coroatá, do Cajual, da Melancieira, e Ilha Grande do Paulino; e quatro lagoas principais, de grande e médio porte: da Taboa, Jacaré, da Areia, Lagoinha.

Com território de grande diversidade ambiental que proporciona ao município contar com cenários paisagísticos naturais, como a APA dos Pequenos Lençóis Maranhenses, é evidente a projeção simbólica de Tutóia como paraíso turístico na promoção da atividade a partir de seus atributos diversos: praias, mar, rios, mangues, lagos, balneários, nascer e pôr do sol, presença de animais, revoada de pássaros, barcos coloridos, personagens nativos e cenas do cotidiano de valor cultural, gastronomia com destaques para os frutos do mar, expressões

artísticas populares como artesanato, danças, costumes, memórias e tradições, saberes e fazeres, comunidades tradicionais de pescadores e de agricultores, entre alguns outros.

Foto 1 – Praia do Amor



Fonte: As autoras (2022)

Destaca-se, nessa perspectiva que a multiplicidade de elementos paisagísticos em suas diferentes conformações sociais, culturais e ambientais que são percebidos em Tutóia, contribuem para que haja um cenário de forte apelo imagético para visitantes regionais e turistas de diversas nacionalidades, fazendo assim com que o destino esteja em evidência no contexto estadual para o desenvolvimento de ações estratégicas para o turismo.

5 Resultados e discussões

O turismo é uma atividade econômica que tem reflexos socioespaciais em seu desenvolvimento a partir da ação de agentes sociais aos quais denominamos stakeholders, a saber: “grupos de indivíduos e organizações governamentais, nos níveis federal, estadual e municipal, além de setores da iniciativa privada, organizações não-governamentais (ONGs) e comunidades receptoras.” (ARAÚJO, 2008, p. 92).

Em pesquisas de campo realizadas em 2021, já havíamos identificado os esforços dos stakeholders tutoienses para alavancar o turismo no município, cujo trabalho, ao ser

realizado em parceria com a Prefeitura, evidenciou seu interesse em alguns esforços para o desenvolvimento turístico da cidade.

Por outro lado, conhecemos a Associação do Trade Turístico de Tutóia (**Atratur**) fundada em 11 de maio de 2018, entidade que é formada por empreendedores locais que a fundaram como iniciativa para alcançar seus propósitos, inclusive passando a influenciar decisivamente nas políticas públicas turísticas tutoienses, conforme ouvimos de dois empresários locais, um deles proprietário de uma pousada, outro de um receptivo que realiza passeios nos Pequenos Lençóis².

Os dois empresários indicaram o secretário municipal de turismo para que fossem obtidas informações mais detalhadas sobre o histórico da luta dos empreendedores da cidade. Esse informante ocupa uma posição de liderança e de protagonismo em múltiplas ações, inclusive como investidor, para o desenvolvimento do turismo de Tutoia e, assim, alavancar os negócios do setor.

Os mesmos empreendedores também informaram que o secretário, mediante o reconhecimento de seu empenho e perseverança em favor do turismo local, conquistou total confiança para representar a classe empresarial turística tutoiense, tanto que foi indicado, de forma unânime, pelos membros da Atratur, para ocupar o seu cargo, conforme a negociação com a atual administração municipal.

5.1 O setor público no desenvolvimento do turismo

Durante entrevista com o secretário de turismo confirmamos que este é um profundo conhecedor do turismo de Tutóia, principalmente em perspectiva acadêmico-científica e suas informações e interpretações eram suficientes para representar a visão de dois grupos de stakeholders locais, a dos empresários e o da gestão municipal, mediante sua posição de atual secretário e empreendedor.

Por outro lado, sabíamos ser muito interessante e adequado ouvir o mesmo agente pelo fato de ele ser turismólogo, com os nossos prenúncios de que em suas falas ele nos revelaria ter um posicionamento crítico sobre o desenvolvimento turístico de Tutoia,

² Informações verbais coletadas a partir de trabalho de campo realizado em 2021.

enaltecendo s atrativos da cidade, mas também apontando suas deficiências, além de, defender e superestimar o papel dos empresários.

Se o objeto de nosso estudo é a relação paisagem - turismo de Tutoia, considerando primordialmente a beleza dos cenários locais, o secretário de Turismo contribui direta e decisivamente com a nossa temática, ao afirmar, durante a entrevista que nos concedeu : “A natureza, é o ponto alto, define a vocação natural do turismo de Tutoia, atrai o ecoturista por poluir menos. Nossos fotógrafos têm imensa diversidade para explorar: manguezais, lagoas praias, dunas, rios, ambientes favoráveis à fotografia”.

Na resposta à nossa pergunta sobre qual a visão paisagística da cidade mais atrativa, o secretário assim se pronunciou:

Imagem de Tutoia mais contundente? Tanta paisagem linda que fica difícil responder, a imagem mais buscada é o navio encalhado, em um contexto histórico muito interessante. O apelo turístico de Tutoia em relação à sua gastronomia é muito grande, tanto que a cidade é reconhecida como a “terra do camarão”, mas há realmente o destaque na história, o contexto de ter um cemitério de navios naufragados, na Praia da Barra, a primeira baía do Delta do Parnaíba, com o navio cargueiro / carcaça Aline Ramos – nosso cartão postal. Todo o mundo que vem em Tutoia quer fotografar tal atrativo. E ainda temos as paisagens do Delta, as Dunas e seus lagos, e ainda a visão no pôr do sol na mesma praia da Barra, muito bonito, com frequência diária de pessoas da cidade e pelos turistas que vêm nos visitar.

O secretário nos relatou que historicamente sempre foi a iniciativa privada a responsável pelo turismo do lugar, já há cerca de 20 anos, em papel de protagonismo, enquanto o poder público sempre manteve uma posição de coadjuvante, apesar de indispensável na efetivação de algumas ações, para organizar o destino.

Assim, se nas últimas duas décadas, Tutoia começou a despontar como cidade turística, foi por uma atuação mais efetiva dos empresários locais, ao realizar campanhas publicitárias para atrair turistas, inclusive com fampress³ e mídia televisiva, implantar a estrutura de hospitalidade, passeios de barcos e pelas dunas com veículos 4 x 4, além de aprimorar a gastronomia local, com destaque para o camarão na brasa, ensopado de caranguejo e ostras, altamente atrativos para os visitantes.

Ainda com relação às considerações do secretário sobre as dificuldades de se empreender ações em prol do turismo no município, destacamos a seguinte fala:

³ Trata-se de uma estratégia utilizada para a promoção e comercialização dos destinos turísticos na qual uma entidade investe tempo e dinheiro para trazer a imprensa para visitar um atrativo ou destino (BRASIL, 2007).

O poder público cronicamente nunca deu a atenção necessária, por não ter o turismo como prioridade, mas eu estou aqui para mudar a realidade, pois a parceria público-privada é necessária, principalmente no maior envolvimento da administração pública. A simbiose aqui em Tutoia passou a mostrar coisas positivas. Com a Atratur o poder público passou a se mostrar mais interessado, inclusive minha presença aqui é uma demonstração disto, estou aqui para contribuir para corresponder, fazer o poder público mostrar serviço; O poder público começou a contribuir com a estrutura: atracadouro marítimo, importante para Tutóia por ser uma cidade ribeirinha, e pelo fato de o Delta do Parnaíba ser a principal atração. Obra federal.

Diante da solicitação para destacar quais as principais iniciativas e obras da Prefeitura Municipal em favor do turismo local, o secretário inicialmente reforça sua narrativa sobre o protagonismo dos empreendedores.

A iniciativa privada com hotéis e pousadas de grande é quem faz mais, estrutura para passeios com equipamentos sofisticados, de qualidade. Iniciativa privada sempre se destacou. Mas, mesmo começando do zero já fizemos algumas coisas... nada havia na secretaria, iniciamos, então, nossa gestão fazendo trabalho de formiguinha para entregar alguma coisa em um futuro breve. Instalamos elementos decorativos: placas, portal simples, mas já é alguma coisa, Cristo na entrada da cidade, também simples, mas já é alguma coisa. Estamos trabalhando na limpeza, iluminação, praças, melhorias de vias de acesso às praias, bloquetes, melhorando a estrutura para a população que vai ser aproveitável para o turismo. Já fizemos capacitação: cursos de atendimento, credenciamento para mais de 70 operadores, praça com financiamento do Governo do Estado, obras em parceria com o Governo Federal. Vimos paisagens da cidade que apontam para aspectos de insustentabilidade, inclusive para casos de agressão ambiental, algo inadmissível para um destino que se destaca no segmento do ecoturismo. Colocamos a questão para o secretário, que assim contextualizou:

Já que estamos à frente da secretaria já pensamos em ações para evitar agressão ambiental, como o ordenamento das praias e do trânsito, preservação do Parque Municipal das Dunas. Vamos enfrentar o desafio de criar uma legislação que trate da preservação ambiental no município. E temos dois gargalos mais graves para resolver, áreas da orla e da região portuária lugar do atracadouro. Dois lugares que cresceram desordenadamente, sofreram mais impactos, com invasões mesmo, que perderam o glamour de ser espaços bonitos. Há muita especulação imobiliária. Estamos tentando resolver esses problemas, com dois projetos, o da Orla e da Beirário, do Porto. Na comunidade do Arpoador há muita especulação pesqueira que temos de combater, especialmente agora já que o lugar agora é região turística. Estamos tentando ordenar o Balneário Belas Águas. Contudo, destacamos que já houve algumas melhorias na área ambiental, em ações do empresariado: empreendimentos com ações sustentáveis, conscientes em relação ao crescimento ordenado.

Provavelmente pela sua formação como turismólogo e conhecimento técnico da atividade, o secretário tem uma preocupação constante com o desenvolvimento sustentável do turismo. Por outro lado, o mesmo profissional também é empresário, e há alguns anos ocupa posição de liderança no grupo de empreendedores que influencia a Prefeitura, inclusive o que

o auxiliou a chegar ao posto de comando do turismo de Tutoia. Por isto, em nosso entendimento, o secretário assume o papel de agente que representa duas categorias, ambas em papel de liderança e com poder de decisões, a do empresariado e a outra dos agentes públicos, que sempre colocam a economia do turismo à frente de todas as demais questões que envolvem a atividade, os fenômenos sociais, as questões ecológicas, os aspectos culturais.

O problema é visto pelo pensamento turístico multidisciplinar por estudiosos que têm o posicionamento crítico em relação à ditadura do capital que, segundo Moesch (2002, p. 41) consideram o turista apenas como um “sujeito restrito ao ‘homo economicus’, como participante ativo do fenômeno ou consumidor potencial a ser despertado por uma publicidade eficiente.”

Ao concordarmos com a autora, sabemos que as concepções economicistas sobre o turismo são decisivas para a vertente pragmática que leva em conta apenas a rentabilidade financeira, uma posição unilateral e reducionista em se tratando de fenômeno tão complexo de caráter humano. São pessoas que viajam e não simples mercadorias, logo a se considerar, além de outros aspectos socioculturais, a importância das “inter-relações humanas que derivam do comportamento consumidor-turista com os grupos de habitantes do local visitado” (MOESCH, 2002, p. 41).

Encontramos um consenso nas ideias de Carvalho (2009, p. 183) que refutam os esforços para o desenvolvimento turismo apenas movidos pela “ditadura econométrica, no papel de lobo voraz ao tudo engolir em favor do lucro, na ordem que decide unilateralmente por polpudas vantagens aos investidores, em detrimento da comunidade receptora.”

Contudo, o mesmo pesquisador afirma que os estudiosos do turismo devem considerar os diversos aspectos do setor na vida concreta, do mundo dos negócios sempre decidido nas esferas econômicas e políticas.

Os estudos acadêmicos devem considerar tal fato, sob pena de inocuidade. Não se trata de capitular em favor dos objetivos comerciais, mas apontar para o lado positivo da economia e ao mesmo tempo denunciar as mazelas dos mercantilismos, indicar caminhos exequíveis. (CARVALHO, 2009, p. 183).

Assim, na posição de secretário municipal de turismo de Tutóia e ao mesmo empresário da área, nosso informante não poderia ter outro comportamento que não fosse o de trabalhar em favor do desenvolvimento turístico da cidade em função da economia local, da

geração de emprego e renda, porém, pela sua formação de turismólogo, age de forma cônica no sentido de procurar fazer com que o processo se efetive em parâmetros de sustentabilidade.

5.2 As percepções dos moradores sobre as paisagens turísticas

Para analisar a percepção sobre a paisagem turística de Tutoia, também recorremos a moradores locais. Realizamos entrevistas priorizando os idosos de modo a contar com depoimentos mais abalizados sobre as mudanças ocorridas nos diversos pontos da cidade no percurso do tempo, saber sobre suas percepções sobre as alterações paisagísticas de Tutoia, principalmente nos últimos anos período em que se iniciaram os processos de desenvolvimento turístico.

Se existe a máxima consensual de que “o turismo somente é bom se antes também for bom para a população local”, nosso objetivo foi verificar se tal ideia seria aplicável em Tutoia. Ao utilizarmos entrevistas semiestruturadas, apresentamos três perguntas básicas: Quais os lugares haviam mudado em Tutoia? Qual lugar estava mais bonito? O turismo traz benefícios para a cidade (infraestrutura, emprego)?

Realizamos as perguntas com a preocupação de, por se tratar de pessoas simples, com pouca instrução formal, deixá-las à vontade de modo a provocar uma conversa aberta e descontraída. Entrevistamos oito moradores, porém verificamos que houve respostas muito similares, fato que nos auxiliou no pragmatismo e racionalidade em relação à extensão do texto a escolher os três depoimentos mais representativos que demonstram as características das conexões socioculturais da população com as paisagens locais, as quais indicam as ligações afetivas e de pertencimento, assim como as visões sobre as transformações dos espaços em virtude da implantação de equipamentos turísticos.

A Entrevistada 1, de 64 anos, aposentada da profissão de cabeleireira, revelou que o local em que mais percebe mudanças é no centro, lugar anteriormente com pouca infraestrutura, aparência feia e pouco atrativa. As ruas da cidade sem asfalto, apenas com pedras. “Também vi mudanças na Praia da Barra, nos bares e restaurantes que antes eram feitos de palha. Hoje está mais moderno, e teve um aumento de bares, restaurantes e pousadas, lugares para turistas... Cobram caro.”

O Entrevistado 2, 84 anos, aposentado da profissão de “embarcadista” (serviço braçal de levar e retirar mercadorias de barcos e navios), nasceu em Tutóia, logo é uma pessoa muito abalizada para falar das transformações ocorridas na cidade, tanto que diz ter convivido décadas com a pouca estrutura da cidade, com as ruas sempre repletas de areia:

O asfalto só começou a chegar lá por 1995... 1996. O que mais mudou foi com a construção das pousadas e restaurantes, por volta de 2011. O lugar que acho mais bonito em Tutoia, sempre achei, desde meus tempos de criança é a Praia da Barra, que mudou nos últimos anos... os bares de palha não tem mais.... Agora tem restaurantes com melhor estrutura. Mas sinto saudades da simplicidade de antes. A gente quando fica velho lembra das coisas, sente saudades, falta de como era... uma coisa que aconteceu na Praia da Barra que mexeu muito com a cidade foi o encalhe do navio o Aline Ramos, no outro dia do encalhe, logo de manhãzinha eu saí para trabalhar e vi aquele navio grande parado ali. Era para ele estar no porto e eu trabalhar para desembarcar mercadorias que ele estrava trazendo e carregar sal. Eu fiquei matutando: “O que este barco está fazendo aí?” Mas logo fiquei sabendo que era um encalhe, todos achavam que não ia demorar para desencalhar... mas nada foi feito, ninguém entendia, não sabia porque não desencalharam. Foi triste ver aquele navio grande, bonito ir desaparecendo aos poucos... Hoje só tem aqueles pedaços de sucata.

Perguntamos ao Entrevistado 2 sobre suas impressões relativas ao turismo em Tutoia, que nos trouxe o seguinte depoimento:

Eu não vejo muitos turistas não. Vejo meus filhos e filhas, netos e netas – já sou também bisavô – dizer que o povo diz que o turismo aqui avança de forma muito devagar, que tem pouco turista para encher todas as pousadas, só uma ou outra, e que os restaurantes para turista ganham mesmo é com o pessoal da cidade que tem dinheiro... fica caro comer lá. A cidade cresceu, comércio... tem muita gente que tem dinheiro.

O pescador, Entrevistado 3, 73 anos, é nascido na cidade, e apesar de já aposentado continua com suas atividades pesqueiras, pois afirma que o dinheiro da aposentadoria é insuficiente para manter a casa diante da necessidade de manter filha separada e três netos que moram com ele e a mulher.

A pesca está cada vez mais difícil, antes a gente pescava com fartura, saía para pescar de madrugada antes do almoço já estava de volta, era dinheiro garantido. Hoje quando a gente pesca um peixe bom é uma festa, corre logo para vender para a pousada ou restaurante. O preço é bom... se tivesse sempre... O ruim é você não poder devolver os peixes pequenos... tem que levar algum para casa, ou mesmo vender para os comerciantes do mercado. Até 1980... 1981, não me lembro direito, a cidade não tinha luz, asfalto... Telha, tijolos, madeira para construir nossas casas

tinha que vir de Parnaíba... A gente derrubava nossas casas de palha para fazer de tijolos. Com o passar dos anos foi mudando, os governantes começaram a melhorar a cidade, colocando asfalto, a população foi mudando suas casas. Hoje nestas coisas Tutoia é um paraíso, evoluiu na infraestrutura, supermercados, lojas, pousadas, melhorando a vida da população.

Ao atender ao nosso pedido para falar sobre o turismo no município, o pescador fala com muita lucidez:

Turismo é bom sim. Sempre vejo passar as camionetes 4 x 4 com turistas, o pessoal fotografando tudo. Se eu que sou daqui acho muito bonita a praia da Barra, com aquela vista de cima das dunas, dos dois lados de toda a praia, da ilha do outro lado do canal, o pôr do sol muito bonito que enche de gente as pousadas, os restaurantes as melhorias na praia sei que foi por causa do turismo, se a coisa anda devagar como dizem é porque todo mundo quer ganhar dinheiro logo, mas tudo acontece aos poucos. Se tem pouca gente ganhando dinheiro com os turistas é porque em nenhum negócio tem para todo mundo. Mas nisto tem uma coisa maluca, o peixe e o camarão ficou caro por causa de turista. Mas fica difícil pescar. E tem uma coisa que melhorou muito, mas não sei se foi por causa do turismo não, pois acontece em toda cidade, o asfalto... Com ele acabou o sofrimento de a gente ter que andar nas ruas de areia muito quente... O vento levando toda aquela areia para dentro de nossas casas.

Em Tutóia parecem se justificar as correntes otimistas que tratam do fenômeno, particularmente por parte de empresários, políticos e até mesmo alguns setores do meio acadêmico que propagam a atividade como uma ocorrência positiva para a inclusão social das comunidades receptoras, que reforçam a crença em um desenvolvimento que privilegie os lugares e seus habitantes, sobretudo com a finalidade de valorizar as pessoas, as microeconomias.

Esse processo contribui para que o turismo seja percebido como uma estratégia de combate à pobreza, uma forma de inclusão, com implantação de empresas com uma visão própria de exploração consciente e sustentável voltada aos interesses da escala humana e do local, com indicadores de avanço coletivo: o ingresso de capital nos pequenos municípios, mais trabalho e empregos, inclusão dos excluídos, participação democrática, benefícios na economia local, infraestrutura de apoio ao turismo também para o residente, conservação do meio ambiente e ao patrimônio cultural.

Entretanto, entendemos, assim como indicam as palavras dos moradores de Tutoia que entrevistamos, lá também o turismo se efetiva de forma excludente, em um modelo de crescimento econômico para poucos. Parte das obras de infraestrutura, realizadas com verbas

públicas federais e estaduais destinadas ao turismo, como o asfaltamento das ruas, urbanização e embelezamento de praças e outros pontos da cidade realmente beneficiam a coletividade, no entanto, sempre há o mesmo tipo de ações em favor da infraestrutura urbana com recursos próprios da Prefeitura, ou mesmo conseguidos de outras fontes, assim como acontece nos municípios não turísticos.

De qualquer forma, a fruição das belezas locais de forma mais intensa, com passeios nos veículos 4 x 4, com gastronomia, conforto e glamour das pousadas mais sofisticadas e de com outros atrativos ficam restritos apenas para turistas com recursos financeiros, assim como acontece em muitos destinos turísticos da região.

5.3 As paisagens de Tutóia como motivadoras para os turistas

Para se analisar a percepção da paisagem como elemento de motivação na escolha do destino turístico entrevistamos três casais de turistas, utilizando a amostra não-probabilística por conveniência, ou, seja, aquela em que o pesquisador escolhe os sujeitos da pesquisa por serem mais acessíveis. Assim, privilegiamos turistas em passeios conforme indicação de pessoa de nosso conhecimento, proprietário de um receptivo de Tutóia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com três perguntas básicas: Qual o motivo de Tutóia ser escolhida como destino? Tutóia ou mesmo a Rota das Emoções⁴ foram escolhidas por eles serem adeptos ao ecoturismo? Quais os destaques entre os atrativos de Tutóia?

Contudo, os depoimentos se mostraram muito similares, com todos eles destacando que escolheram a Rota das Emoções, ou mesmo Tutóia, pela publicidade sobre as belezas dos Pequenos Lençóis Maranhenses, a natureza do lugar e a gastronomia. Por isto, optamos por transcrever e contextualizar apenas um depoimento, por dois motivos. O primeiro deles decorreu de nossa opção a não trazer para este trabalho conteúdo prolixo, ou mesmo de modo a prolongar a extensão do texto.

A segunda razão se deu em virtude de considerarmos que o casal de namorados, vindo de São Paulo, selecionado se mostrou muito loquaz e empolgado em falar de toda a sua

⁴ A Rota das Emoções é um roteiro de 500 km de percurso, que abrange 14 municípios dos estados do Ceará, Piauí e Maranhão.

viagem e, em especial, de Tutóia, de forma que nos prestou muitas informações, com ricas e lúcidas contextualizações.

Realizamos as entrevistas com os turistas tendo como fundamento os preceitos que consideram os atrativos paisagísticos mediante sua carga de elementos simbólicos que sempre fizeram parte do imaginário das pessoas seus sentidos de beleza, e por isto possuem o poder de induzir o desejo pela viagem, estabelecendo o processo que culmina no fato de a paisagem ser o primeiro, às vezes também o principal, contato do visitante com o destino que, dependendo da situação, impressiona profundamente o olhar do turista, conforme aconteceu com nossos entrevistados.

Ela, de nome fictício Rebeca Silva, com 22 anos, e ele, também com o nome fictício de Walter dos Santos com 27 anos, foram à Tutóia especialmente para vivenciar a “Rota das Emoções”, o já célebre roteiro, com duração de sete, dez e 15 dias que começa em Barreirinhas e termina na badalada Jericoacoara, sendo que o mesmo trajeto também é feito de forma inversa.

O casal nos concedeu a entrevista no Balneário Belas Águas , revelando-nos que iniciaram o seu roteiro vindos do aeroporto de São Luiz, local aonde alugaram um carro, seguindo para Barreirinhas e posteriormente chegando a Tutóia caracterizando-a como: “clima de pequena cidade interiorana, calma, tranquilidade, muito verde e muita água, a exemplo do lugar em que estavam.”

Perguntamos ao casal se eles eram adeptos do ecoturismo e já haviam conhecidos outros lugares de Tutoia, Rebeca nos disse:

Eu sou daquelas que procuro conhecer bastante o lugar, por fotos, vídeos, relatos de outros viajantes etc. O Walter não gosta de fazer isto, diz que prefere a surpresa, mas eu não resisto, porque quero escolher o lugar, e pelo o que a gente vê cria aquela ansiedade gostosa de conferir de forma real aquelas coisas bonitas que a gente viu, experimentar as comidas que deram água na boca. Não sei até onde somos adeptos do ecoturismo não, porque se for para fazer trilhas não é muito minha praia, o que me interessa é ver a natureza mais bela possível, o verde, a gente que mora em uma cidade grande sente falta disto... Gosto de praia, rio, lagoa, tomar sol, mergulhar.

Com suas palavras, nossa entrevistada demonstra como a atratividade paisagística é elemento motivador, um forte impulso para o consumo turístico e a escolha do destino a visitar considerando-se também seus pontos mais convidativos conforme o imaginário de quem viaja relativo aos seus gostos e preferências aquilo que lhe parece mais

aprazível. Esse processo, para Carvalho (2009, p. 239-240), revela “o fato de os lugares, as paisagens e demais atrativos seduzirem em duas concepções estéticas: o reconhecimento consensual do belo e a identificação emocional, sensitiva, que provocam a escolha de turistas, geralmente graças à antecipação imagética.”

O autor segue os passos de Urry (2001, p. 18) que afirma: “Tal expectativa [da viagem] é construída e mantida por uma variedade de práticas não-turísticas, tais como o cinema, a televisão, a literatura, as revistas, os discos e os vídeos, que constroem e reforçam o olhar.” A escolha de turistas, portanto, até mesmo para fins de contemplação, depende de suas expectativas decorrentes de seus devaneios e fantasia relativas aos intensos prazeres possíveis de ser vivenciados em uma viagem, conforme as palavras Walter, um de nossos entrevistados:

Para mim o que vale é relaxar o máximo possível e isto somente faz sentido se for em lugares em que prevalece a natureza, mata, verde, água, pássaros e as dunas, os lagos no meio delas... Adoro nadar em lugares selvagens, fiz isto em Barreirinhas, também no rio, adoro banho de rio, já fiquei muito aqui na água hoje e quero mais. Esta cidade, Tutoia, me surpreendeu... Muito legal os ‘Pequenos Lençóis’. Desconfiava que seria um espaço reduzido e por isto não ter muita coisa interessante, mas me enganei, tem muito chão para percorrer lá, muitas dunas, lagos, o visual é incrível. Eu e a Rebeca gostamos também de ir no pôr do sol naquela outra praia [da Barra] perto da pousada. Sou meio romântico, vivemos um momento terno, bem romântico mesmo.

Walter mostrou-se bem determinado, no que gosta como atividade turística, o que lhe faz sentido com tal tipo de prática, mostrando-se sensível à atração exercida pelos locais que atendem ao seu imaginário ao seu “olhar do turista”, a célebre expressão cunhada por Urry (2001) para contextualizar a série de complexidades socioculturais do turista que o leva às motivações para viajar, conforme a definição: “O olhar é construído através de signos, e o turismo abrange uma coleção de signos.” (URRY, 2001, p. 18).

Já que a gastronomia de Tutoia é forte atrativo turístico, instigamos o casal para falar sobre o tema, aproveitando que o local em que nos encontrávamos, o Balneário Águas Belas também ser muito procurado por servir em seu restaurante a “Galinha Parida” algo que faz parte da cultura regional. Assim, ao saber que eles estavam esperando pelo almoço, perguntamos aos namorados se eles pediram o prato.

Eu viria aqui só para comer esta galinha. Nas minhas muitas pesquisas sobre todo o Roteiro das Emoções, e sobre Tutoia, lógico, eu vi que tinha esta galinha e até li o motivo do nome, por ser uma receita para as mulheres que tiveram bebê. Acho estas

coisas muito legais... é muito cultural, antropológico. Tanto eu como o Walter adoramos experimentar as comidas típicas, ontem comemos o camarão da brasa... delicioso. (REBECA).

Muito bom o camarão mesmo, um sabor diferente, exótico. O garçom me disse que era por causa do molho em que o camarão é temperado e assado. Eu em viagem fico procurando onde tem pratos diferentes, locais, regionais, os peixes, frutos do mar principalmente. Ainda quero experimentar as ostras daqui que me disseram ser muito boas. Sou louco por ostras, mas tem que ser crua, só com limão ou sal, acho que cozida, ensopada é gostosa também, mas não se compara com o sabor dela crua. (WALTER).

Entendemos que os dois entrevistados apontam para o fato de a paisagem ser vista em conformidade com suas características, elementos e formas que juntam suas conformações físicas com os objetos e simbologias culturais, tanto que eles foram atraídos e estavam vivenciando com substancial satisfação os cenários sedutores de Tutoia. Sua bela natureza, com rios, lagos, dunas, práticas de banho, entre outras atividades prazerosas e, em especial a gastronomia do lugar, conjunto de atrativos fazem da paisagem, de acordo o pensar de Santos (1988, p. 18) que trata do tema em função da geografia “tudo aquilo que pode ser alcançado por meio de nossa visão. São as cores, os movimentos, os odores, os sons. Por esta mesma razão, a paisagem relaciona-se à dimensão da percepção e aos sentidos humanos”.

A paisagem, portanto, é como um objeto visual com muitos significados e simbolismos passivos de múltiplas interpretações, conforme o olhar de quem a vê, principalmente o olhar do turista, de modo que ela é impulso e, ao mesmo tempo, elemento básico dos lugares para o consumo e a fruição turística.

6 Considerações finais

Neste artigo confirmamos como a paisagem, a partir da força de suas representações imagéticas até o fato de ser algo imprescindível e de relevância para saberes multidisciplinares, apresenta-se como um organismo complexo, principalmente ao ser estudada em função do turismo, além de ser um elemento que se modifica ao longo do tempo, uma vez que não somente a sociedade, mas a própria natureza é dinâmica.

Utilizamos nosso objeto de pesquisas “paisagens de Tutoia”, como um elemento central para discorrer analiticamente sobre os principais aspectos desse município turístico, mostrar como a paisagem é de alta relevância para a economia do turismo, mas também fenômeno humanístico que indica o fato de os lugares, as paisagens e demais atrativos

seduzirem em duas concepções estéticas: o reconhecimento consensual do belo e a experimentação emocional, sensitiva, que provocam a escolha de turistas.

Nesta linha, no presente relato textual contextualizamos como a paisagem e seus elementos instigam percepções e emotividades no turismo de Tutoia, conforme as palavras dos nossos entrevistados, moradores e turistas, além de ter uso e resultados pragmáticos por escolher o lugar como seu destino.

Em nossas contextualizações sobre o pragmatismo turístico-econômico da paisagem apontamos para o pensar do secretário, mediante sua condição de empresário e representante da administração municipal.

Outro aspecto relativo ao uso da paisagem em função da economia do turismo de Tutoia que apontamos foi o fato de nossos entrevistados, o casal Walter e Rebeca (nomes fictícios), ter optado pela cidade como um de seus destinos devida a motivação de seus respectivos imaginários acionada, em especial pelos múltiplos e sedutores cenários paisagísticos de Tutoia.

Entretanto, preocupamo-nos, com base em nosso pensamento crítico motivado pelo entendimento acadêmico-científico, de que as visões apenas mercadológicas do turismo são reducionistas e excludentes, porém consideramos que Tutoia é uma cidade que precisa avançar no aspecto socioeconômico de forma mais isonômica possível, ou seja, com medidas para haver melhor distribuição de renda entre a população, e o turismo é uma atividade que pode proporcionar tal condição. No entanto, chamamos a atenção para que esse processo esteja em consonância com os preceitos da sustentabilidade turística do lugar.

Também tratamos de estudar a relação paisagem e turismo em Tutoia, mediante os olhares dos moradores e dos turistas entrevistados, esforço que nos levou a verificar que o valor e efeito simbólico dos cenários paisagísticos são dinâmicos e mutáveis, conforme as interpretações pessoais, certamente baseadas em suas respectivas formações socioculturais. Vimos que para os moradores a paisagem tem o simbolismo de significar a relação da vida deles com o lugar, em termos de pertencimento e qualidade de vida. Já para os turistas, a paisagem é determinante para provocar suas emotividades para ir visitar o lugar, e os elementos paisagísticos os objetos que lhe proporcionam a aprazibilidade da fruição turística. Que o efeito da produção dos sentidos de cada aspecto visual e conceitual paisagístico tem

representatividade cultural identitária do lugar, conforme o olhar das pessoas receptoras das projeções visuais, moradores locais e turistas.

O tema paisagens é de interesse multidisciplinar e apresenta muitos aspectos a serem investigados. Em se tratando de Tutóia, seus elementos paisagísticos também são múltiplos e instigantes para outras pesquisas, já que a nossa se limitou a tratar de uma pequena parte do que se é possível explorar em esforços acadêmicos temas relativos às conexões entre turismo e paisagem no município, mas que colabora com a temática, ainda pouco explorada nos estudos sobre o Baixo Parnaíba Maranhense.

Para futuras pesquisas, podemos indicar estudos sobre a escolha de Tutóia como destino turístico a partir das imagens veiculadas em redes sociais e sobre a transformação da paisagem a partir do processo de turistificação do município.

Como se reitera, a relação entre turismo e paisagem é inquestionável e percebida de formas diferentes por stakeholders. Do ponto de vista do planejamento da atividade, há que se tomar cuidado com a forma que esse destino está sendo divulgado, uma vez que para os turistas, a paisagem tem um sentido de contemplação que não deve ser desvinculado do seu contexto social, acentuando as marcas deixadas pela sociedade, mas de forma a estar em conformidade com a preservação das características endêmicas.

Referências

ABREU, R. L. **Localização de Tutóia no Maranhão**. 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 21 fev. 2023.

ARAÚJO, L. M. de. Análise de stakeholders para o turismo sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 91-99, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115416770010.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Ed. Senac, 2019.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: módulo operacional 8- promoção e apoio à comercialização. Brasília, DF: **Mtur**, 2007.

CARVALHO, A. L. P. de. **Paraíba**: caso de dupla identidade - a construção da identidade paraibana na mídia especializada da política e do turismo. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2009. Disponível em: <https://>

repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10603/1/dissert_Andr%C3%A9%20de%20Carvalho.pdf.

Acesso em: 17 jul. 2021, 19 ago. 2021, 12 set. 2021.

CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica.** Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-17072007-110513/publico/TESE_NAIR_APPARECIDA_RIBEIRO_CASTRO. Acesso em: 5 set. 2021.

FÍGOLI, L. H. G. A paisagem como dimensão simbólica do espaço: o mito e a obra de arte. 2007. **Revista Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 10, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/1720>. Acesso em: 5 set. 2021.

GUZZI, A. **Biodiversidade do Delta do Parnaíba:** litoral piauiense. Parnaíba: EDUFPI, 2012.

MOESCH, M.. **A Produção do saber turístico.** São Paulo: Contexto, 2002.

PINTO, M. R. Expansão urbana em Tutóia, MA: 2000 a 2010. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 7., 2014, Vitória. **Anais [...]**. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404152036_ARQUIVO_TrabalhoVIICBG2014.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

ROTA DAS EMOÇÕES. **Conheça a Rota das Emoções.** 2022. Disponível em: <http://rotadasemocoos.com.br/rota/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

URRY, J. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC / Stúdio Nobel, 2001.

WAINBERG, J. A. **Turismo e comunicação:** a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003.